

POLÍTICAS CULTURAIS DO QUEBEC

PRIORIDADES E DESAFIOS

Josciene Santos¹

RESUMO

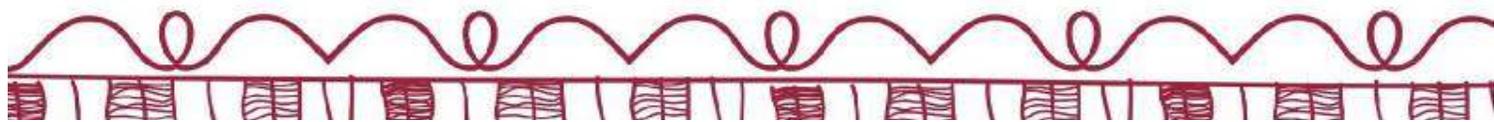
Este trabalho investiga as políticas culturais adotadas atualmente na província do Quebec. Formado majoritariamente por descendentes de franceses e localizado no Canadá, bilíngue, porém predominantemente anglófono, o Quebec sempre reivindicou seu estatuto como nação distinta no Canadá e reafirmou uma identidade quebequense, calcada na herança cultural francesa. No entanto, nas últimas décadas a província passou a facilitar e fomentar a entrada de imigrantes em seu território. Assim, o Quebec enfrenta atualmente o desafio de atender às demandas advindas de sua diversidade cultural. Isso implica não só em garantir direitos aos novos quebequenses, mas também em uma redefinição de sua identidade como nação. Claro, a cultura e as políticas culturais têm uma importante função aqui.

Palavras-chave: Cultura; Políticas Culturais; Identidade; Quebec; Canadá

Única sociedade majoritariamente francófona na América do Norte, o Quebec é a maior das dez províncias do Canadá e a segunda mais habitada. Possui uma área territorial três vezes maior do que a França, onde habitam 7,5 milhões de pessoas, entre as quais aproximadamente 80% são descendentes de franceses e 83% falam francês como primeira língua, 11% inglês e 6% um outro idioma. No entanto, metade da população ativa fala tanto francês quanto inglês e 16% ainda uma terceira língua. Acrescenta-se aí os 11 grupos autóctones que vivem no Quebec, representando 1% da população e que, apesar de utilizarem majoritariamente suas línguas maternas, falam cada vez mais francês e inglês.

A sociedade quebequense sempre enxergou na herança cultural francesa o símbolo maior de sua identidade, portanto buscou medidas de proteger seus principais traços, com destaque para a língua francesa. Dessa forma, o fato de a província fazer

¹ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, cursa segunda habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. Bolsista Pibic-Cnpq de iniciação científica no projeto Cartografias Urbanas: Espaço Público, Identidades e Mídia. ajosci@gmail.com



parte de um país majoritariamente anglófono implica em alguns constrangimentos, que levaram inclusive à realização de dois plebiscitos buscando sua soberania por se considerar uma nação distinta do Canadá.

Nesse contexto de afirmação identitária calcada em uma dada cultura e de negação de pertença ao Canadá, a intensificação do processo de imigração vivido nas últimas décadas levanta diversos questionamentos. O principal deles diz respeito ao modo como o Quebec vem respondendo aos desafios impostos por sua diversidade cultural, visto que os milhares de imigrantes que chegam anualmente à província, bem como ao Canadá, trazem consigo seus valores e culturas.

A ratificação da Convenção da UNESCO sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais foi amplamente incentivada pelo Quebec, sendo assim, pode-se supor que a província, do mesmo modo que exige o reconhecimento de suas necessidades particulares como sociedade distinta do Canadá, tem consciência de que a existência de diversas comunidades etnoculturais em seu território implica na necessidade de formulação de medidas e estratégias visando não somente a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, mas na vida cultural da sociedade quebequense.

Porém, historicamente, as sociedades que se caracterizam por uma cultura majoritária tendem a submeter as minorias culturais, havendo uma espécie de assimilação. Dessa forma, cabe observar como essa inserção ocorre no Quebec, pois, para que seja completa, necessita ser uma via de mão-dupla: não somente o consumo dos produtos culturais quebequenses, mas isto aliado à valorização da oferta de produtos e dos organismos culturais representativos das comunidades etnoculturais.

Reconhecer e incentivar a participação ativa dos imigrantes na vida cultural da província, porém, pode exigir uma redefinição ou atualização de sua identidade como sociedade, onde as contribuições do diversos grupos etnoculturais sejam contempladas. Logo, a elaboração de estratégias, planos de ação e de políticas culturais que respondam às dificuldades impostas por esse novo contexto fazem-se necessárias.

Sendo assim, este trabalho analisará as políticas culturais adotadas atualmente na província a fim de observar como as questões relacionadas à afirmação da identidade quebequense e à diversidade cultural dialogam nestas políticas. É necessário atentar para o fato de que tais políticas são, em boa medida, condicionadas por alguns fatores econômicos, políticos e ambientais que caracterizam a província e, por conseguinte, seu sistema cultural.

A Identidade Quebequense

Reafirmar a identidade quebequense, calcada na herança cultural francesa, é uma questão central que caracteriza a cultura dessa sociedade e norteia as ações de seu governo, principalmente no que concerne às ações no campo cultural.

Mas é preciso atentar para o fato de que “quer seja voluntário ou não, defender uma concepção da identidade nacional pretensamente neutra no plano cultural é defender uma concepção monista da identidade nacional, que favorece o grupo cultural e linguístico majoritário” (KARMIS, 2003, p. 91). Levando isso em consideração, vale ressaltar que a identidade quebequense é um tema discutido no Quebec há décadas e que permanece vivo. Como aponta Léon Dion (1995) os canadenses franceses tiveram que reinterpretar sua identidade diversas vezes.

Os quebequenses, como a maioria dos povos, buscam em seu passado os fundamentos e as referências de sua identidade. O percurso histórico vivido pelos herdeiros da cultura francesa na América, pode-se dizer, foi marcado alguns acontecimentos-chave: o descobrimento da *Nouvelle France*² e o sonho de construção de um país francófono na América do Norte, a Batalha dos Campos de Abraham, onde os francófonos foram surpreendidos pelos ingleses e conquistados, e a Revolução Tranqüila, iniciada na década de 60, mas cujos vestígios existem ainda hoje na memória da província.

Nesta década, o Quebec passou por grandes mudanças. Após 40 anos sob o governo de um único partido, o União Nacional, de ideologia conservadora e em defesa de valores tradicionais (DUROCHER, p.1), o Quebec elegeu, em 1960, Jean Lesage, pelo Partido Liberal do Quebec. No seu slogan de campanha *C'est le Temps que ça Change*³ já era possível perceber o espírito de mudança que inspirava o Partido Liberal. Dessa forma, a província passou a viver a *Révolution Tranquille*⁴, período em que ocorreu uma série de mudanças no Quebec, todas associadas a uma maior intervenção do Estado em diversos campos e a um nacionalismo não mais canadense francês e sim quebequense. Nesse período, foi implementado um sistema de ajuda social, foram feitos grandes investimentos no setor educacional da província, que se tornou laico e democrático, formulou-se leis que facilitavam a criação de sindicatos, o governo passou a intervir no campo da imigração, a idade para votar diminuiu de 21 para 18 anos etc. e

² Tradução livre: Nova França.

³ Tradução livre: É hora de mudar.

⁴ Tradução livre: Revolução Tranquila.

a Igreja Católica, até então detentora de grande poder na província, assistiu seus templos se esvaziarem.

Seguindo o slogan de governo *maître chez nous*⁵, o PL - apoiado por grupos separatistas e nacionalistas que acreditavam no fato de o Quebec ser uma província diferenciada dentro da Canadá e que reivindicavam seu estatuto particular dentro da constituição canadense - exigiu do governo federal uma revisão de sua política de atuação, a fim de a província ganhar maior autonomia. (DUROCHER, p.2). A partir daí a relação entre os governos federal e provincial ficou mais tensa. Grande parte da população do Quebec, até então chamados de canadenses-franceses como os demais francófonos da Confederação, ansiava pela independência da província e muitos passaram a se denominar *quebequenses*, sublinhando o desejo do reconhecimento do Quebec como uma nação à parte do Canadá (DION, 1995). No entanto, essa visão não era unânime. Muitos canadenses-franceses não estavam de acordo com essa ambição nacionalista, destacadamente os habitantes da zona rural que não tinham sido influenciados pela Revolução Tranqüila (DUROCHER, p.2).

A partir desse momento, a província passou a administrar seu próprio orçamento, seus planos de pensão e de assistência social e a participar do processo de seleção e de recepção dos imigrantes com destino à província.

No entanto, a maior característica – ou consequência – da Revolução Tranquila e das décadas que a seguiram, foi o nacionalismo. Em 1968 René Lévesque fundou o Partido Quebequense, que promovia o separatismo e a independência do Quebec em relação ao Canadá, devido ao caráter distinto da província e ao não reconhecimento por parte do restante do Canadá e suas características particulares.

Ainda dentro da perspectiva nacionalista, em 1974 a Assembléia Nacional do Quebec adotou o francês como único idioma oficial da província e, no ano seguinte, foi instituída a Carta da Língua Francesa, lei que tornou o francês a língua pública comum e que deveria ser usada no comércio, nas publicidades, nas instituições públicas etc.

Não se pode deixar de citar os plebiscitos realizados pelo Partido Quebequense na província em 1980 e em 1995. O plebiscito de 1980 pretendia uma separação política, ainda que economicamente o Quebec continuasse unido ao Canadá. No entanto, 60% dos quebequenses votaram contra. O plebiscito de 1995 visando à independência do Quebec teve o seguinte resultado: 50,6% dos eleitores quebequenses votaram contra a secessão e 49,4% dos eleitores quebequenses votaram a favor.

⁵ Tradução livre: mestres de si mesmo.

Em 2005, o Partido Quebequense afirmou que, caso voltasse ao poder, realizaria um novo plebiscito. No entanto, nas últimas eleições provinciais (2007), este partido ficou em terceiro lugar e o Partido Liberal assumiu o governo.

O Sistema Cultural do Quebec

É importante ressaltar que o sistema cultural atual do Quebec começou a ser elaborado há 40 anos. Certamente, muitas mudanças tanto políticas quanto sociais, econômicas etc. ocorreram durante esse período. No entanto, até 2008, não havia nenhuma iniciativa que se preocupasse em questionar as finalidades deste sistema ao longo destes 40 anos (BLACKBURN, apud. DALPHOND, 2008).

Em 2008, o Ministério da Cultura, das Comunicações e da Condição Feminina do Quebec disponibilizou um documento elaborado por Claude Dalphond, então Conselheiro em Matéria de Políticas do MCCCCF, que se propunha a fazer uma reflexão global do sistema cultural da província. Fazer-se-á aqui um recorte das principais questões trabalhadas pelo autor. Acredita-se que tal análise é indispensável para que se possa melhor compreender os desafios das políticas culturais implementadas atualmente no Québec.

No que se refere à população, a densidade demográfica do Quebec é baixa, 5,5 hab/km². Isso se explica pelo fato de o Quebec possuir um imenso território e um número de habitantes pequeno. Além disso, sua taxa de natalidade é baixa: 1,8 filhos por mulher. Dessa forma, sublinha Dalphond, pode-se destacar uma importante característica do sistema cultural quebequense: “il s’agit d’un marché de taille limitée, où il est plus difficile de rentabiliser un produit, qui compte des publics disseminés, plus coûteux à atteindre en raison de contraintes liées au transport et à la multiplication des infrastructures nécessaires pour les rejoindre adéquatement⁶” (DALPHOND, 2008, p.17). Assim, não é surpreendente que as diferentes regiões da província tenham diferentes perfis sociais e econômicos.

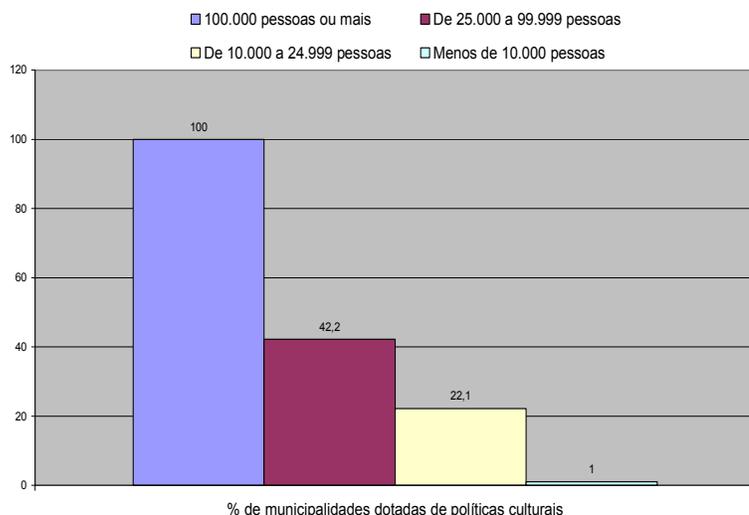
Dalphond observa que, quanto mais a análise se afasta das regiões centrais⁷, mais a densidade populacional diminui, do mesmo modo que o crescimento da

⁶ Tradução livre: trata-se de um mercado de tamanho limitado, onde é mais difícil rentabilizar um produto, que conta com públicos disseminados, mais difíceis de alcançar em razão de limitações ligadas ao transporte e à multiplicação das infraestruturas necessárias para chegar a eles adequadamente.

⁷ A divisão da província em regiões Centrais, Periféricas, Intermediárias e Afastadas é inspirada nos trabalhos dos pesquisadores Andrée Fortin e Fernand Harvey (1995), onde os autores propuseram o reagrupamento das regiões administrativas do Quebec segundo uma nova tipologia: Centrais (Montreal e

população e a ocupação de áreas urbanas. Já nas regiões periféricas a população aumenta. A taxa de crescimento urbano nestas regiões gira, atualmente, em torno de 4,8%. Essa informação é importante visto que, quanto maior a densidade populacional das cidades, mais há possibilidade de que ela adote ou tenha adotado uma política cultural, como mostra a próxima figura:

Gráfico 1: Proporção de municipalidades dotadas de uma política cultural segundo o tamanho da população.



Fonte: MINISTÉRIO DA CULTURA E DAS COMUNICAÇÕES. Les Politiques culturelles Municipales au Québec: Synthèse d’une étude. Québec, 2000.

Desde a adoção da Política Cultural do Quebec: Nossa Cultura, Nosso Futuro (1992), houve um grande aumento no número de municipalidades dotadas de uma política cultural: “En fait on pourrait même parler de ‘petite révolution culturelle tranquille’ (‘Boom’ des politiques culturelles)⁸”(DURANTAYE, 2001, p. 33). Em 2001, o Quebec contava com 91 municipalidades dispoendo de uma política cultural, sendo 75 municipalidades locais e 16 regionais (conhecidas como Municipalidades Regionais de Condado - MRC). Isso significa dizer que 42% da população quebequense viviam em uma área que dispunha de uma política de cultura (LES POLITIQUES CULTURELLES MUNICIPALES AU QUÉBEC, 2000, p. 3).

Esse número poderia ser maior. No entanto, o governo do Quebec vem encorajando fortemente a fusão entre pequenas cidades com menos de 10 mil

Quebec), Periféricas (Laurentides, Lanaudière, Laval, Chaudière-Appalaches), Intermediárias (Maurice, Centro do Quebec, Estrie, Outaouais) e Afastadas (Abitibi-Témiscaminque, Saguenay-Lac-Saint-Jean, Côte-Nord, Gaspésie-Îles-de-la-Medeleine, Bas-Saint-Laurent).

⁸ Tradução livre: De fato poderia-se mesmo falar de “pequena revolução cultural tranquila” (“Boom” das políticas culturais).

habitantes, devido a objetivos políticos e econômicos (DURANTAYE, 2001). Consequentemente, as políticas culturais são afetadas por esta fusão: as já adotadas individualmente por esses municípios são geralmente descartadas e o privilégio é dado para uma única política cultural que abarque o conjunto dos municípios envolvidos. Essa fusão proporciona um crescimento urbano nas regiões periféricas, dessa forma, se acredita que brevemente haverá um crescimento dos serviços culturais oferecidos pelas cidades no Quebec.

Outro ponto importante dentro do sistema cultural quebequense é a língua. Entre os habitantes do Quebec, aproximadamente 90% deles são francófonos. No entanto, em Montreal os dados são diferentes: em 2004, somente 53,2 % das pessoas utilizavam o francês em suas casas, 17,7% o inglês e 29,1% uma outra língua (DALPHOND, 2008, p. 19). Esses dados refletem a característica cada vez mais destacável de Montreal, a saber, a grande quantidade de imigrantes.

Por outro lado, destaca Dalphond (2008, p. 20), a proporção de imigrantes que tem conhecimento de francês aumentou, indo de 37,2% em 1999 para 57,7% em 2006. Evidentemente, esse aumento se deve às políticas linguísticas e às leis governamentais adotadas no Quebec há mais de 30 anos, como a Carta da Língua Francesa.

Dessa maneira, o principal signo da identidade quebequense, a língua francesa, está cada vez mais ameaçado em Montreal. É provável que os criadores, produtores e difusores, a fim de garantir público, se adequem a essa nova realidade. Dessa maneira, o Quebec e suas políticas culturais têm aqui um de seus principais desafios: de um lado incentivar o uso do francês na vida privada e, de outro, apoiar os profissionais da cultura para que eles tenham liberdade, em sentido amplo, de produzir em língua francesa.

Outros dois aspectos a serem analisados dizem respeito à renda e à escolaridade da população. Ambos têm importante peso no sistema cultural, visto que são os fatores que mais influenciam na escolha do produto a consumir.

A renda pessoal varia de acordo com a região analisada. Dessa forma, os habitantes das regiões centrais, mais desenvolvidas, geralmente dispõem de renda por volta de 29.400\$, os das periféricas 27.500\$, os das intermediárias 25.000\$ e os das regiões afastadas possuem em geral a menor renda, cerca de 23.000\$ (INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC, 2007). O mesmo ocorre quando se analisa a educação no Quebec. Apesar de a província apresentar índices satisfatórios de escolarização, há diferenças importantes entre as regiões.

Na medida em que tanto o maior nível de renda quanto a maior taxa de escolaridade estão concentrados nas regiões centrais e que estes números decrescem com o afastamento das regiões, o consumo cultural consequentemente reflete esta lógica. Dessa forma, fica evidente que há um desafio a ser enfrentado pelo Quebec e que se refere a diminuir esta diferença entre as regiões centrais e as afastadas, desafio que recai também sobre o plano cultural. Montreal, pólo econômico do Quebec, torna-se cada vez mais pólo cultural, atraindo os criadores, produtores, difusores etc. que encontram aí um mercado mais amplo e com maior poder de consumo.

O Quebec possui um Ministério da Cultura desde 1961, então Ministério dos Assuntos Culturais, momento em que a província vivia a Revolução Tranquila. Não por coincidência, dois anos antes a França instituiu o seu Ministério dos Assuntos Culturais. Nesse período, o Quebec buscava intensificar sua ação no plano internacional e reafirmar seus laços político-culturais com a França, o que se evidenciou com a instalação da Delegação Geral do Quebec no país durante a década de 60 (PIERRE; THURIOT, 2006; HARVEY, 1998).

Em 1992, com a elaboração da Política Cultural do Quebec: Nossa Cultura, Nosso Futuro, o Ministério passou a se chamar Ministério da Cultura. Tal política cultural é considerada um divisor de águas nas ações do Ministério. Antes voltado à elaboração de políticas setoriais visando o desenvolvimento das artes, das letras e do patrimônio (DALPHOND, 2008; POLÍTICA CULTURAL DO QUEBEC, 1992; HARVEY, 1998), a partir de 1992 a Política Cultural do Quebec passou a ser central em suas ações, apesar de manter políticas setoriais. Elaborada dentro de uma perspectiva global, esta política foi responsável por expandir o campo de ação cultural na província, por aumentar a lista de parceiros do Ministério, que passava a incluir os cidadãos, as instituições de ensino e as municipalidades, e por levar em consideração a necessidade de diálogo entre as culturas para a afirmação da identidade cultural da província.

Atualmente o Ministério agrega também o campo das Comunicações, indissociável da cultura, e o da Condição Feminina, tema recorrente no Quebec desde o início do século XX e que ganhou força depois da Revolução Tranquila, quando diversos grupos feministas se organizaram, a exemplo da Associação Feminina de Educação e de Ação Social (AFÉAS) e da Federação das Mulheres do Quebec (FFQ), ambas com ações direcionadas à igualdade econômica das mulheres (MAILLÉ, 2003, p. 349).

O Ministério enfatiza também a relação entre cultura e turismo e entre cultura e educação. Como consequência, o MCCCCF trava uma relação mais íntima com o local, visto que busca parcerias com as associações turísticas regionais e com as comissões escolares (MINISTÉRIO DA CULTURA, DAS COMUNICAÇÕES E DA CONDIÇÃO FEMININA).

Seguindo a proposta de ação interministerial da política cultural de 1992, o MCCCCF tem respondido favoravelmente ao pedido de diferentes ministérios para participar da elaboração conjunta de políticas e medidas relacionadas à regionalização, à ruralização, à luta contra o racismo, a discriminação e a pobreza (DALPHOND, 2008). Este fato evidencia o reconhecimento do impacto da cultura e das comunicações sobre o desenvolvimento das comunidades locais.

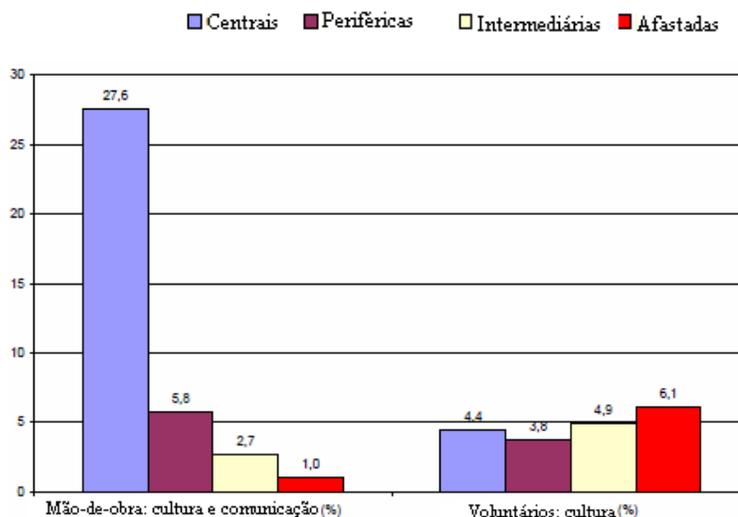
No que se refere aos recursos humanos, materiais e financeiros, sua oferta no Quebec, bem como em vários países, depende do dinamismo econômico e das características próprias de suas diversas regiões.

Não há muitos dados, principalmente estatísticos, relacionados à mão de obra cultural no Quebec (GAMACHE e PATENAUDE apud. DALPHOND, 2008). Recentemente o Observatório da Cultura e das Comunicações iniciou uma pesquisa com duração prevista para 5 anos visando obter informações mais precisas sobre esses profissionais (DALPHOND, 2008). Dessa forma, a oferta de dados aqui será restrita, no entanto, dois podem ser sublinhados: a mão de obra no setor cultural representa 3,0% dos empregos no Quebec e o número de bolsas oferecidas nesse campo cresceu em 51,2% entre 1998 e 2003 (DALPHOND, 2008, p. 45-46). Pode-se concluir, portanto, que a quantidade de mão de obra profissional em cultura não é desprezível e que o incentivo à profissionalização neste campo vem crescendo.

Além disso, sublinha Dalphond, o Quebec conta com um número significativo de voluntários neste setor. Segundo o autor, a média de voluntários em diversas áreas no Canadá é de 2,8% contra 2,2% no Quebec, no entanto, quando se fala especificamente no setor da cultura o Quebec conta com 6,5% enquanto que o Canadá conta com 6,2% (DALPHOND, 2008, p. 46).

A concentração da mão-de-obra em Cultura e em Comunicação nas regiões centrais é um dado relevante. A região metropolitana de Montreal concentra 64,9% de toda a mão-de-obra cultural quebequense (DALPHOND, 2008, p. 47), como evidencia o próximo gráfico:

Gráfico 2: Recursos humanos em cultura por tipo de região, Quebec, 2001 (mão-de-obra) e 2004 (voluntários).



Fonte: INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC, compilação DALPHOND, C. E.e PELLETIER, M. (mão-de-obra); GARON, MCCCFC, Enquête sur les pratiques culturelles au Québec, compilação DALPHOND, C. E. (voluntários)

Por outro lado, o gráfico mostra que quanto mais uma dada região não conta com profissionais remunerados, mais aumenta o número de voluntários. Esses dados sublinham a incapacidade do Estado em garantir a formação ou a empregabilidade dos profissionais da cultura nas regiões afastadas. Evidentemente, há demanda por produtos culturais, como fica claro ao se observar a quantidade de voluntários.

Dessa forma, as atuais políticas culturais são desafiadas a elaborar estratégias capazes de descentralizar a mão-de-obra e, conseqüentemente, a oferta de produtos culturais e a reconhecerem o papel do cidadão comum como peça importante do campo cultural, através do incentivo e reconhecimento dos grupos autônomos ou mesmo proporcionando ambientes em que eles possam executar suas atividades.

Quanto à distribuição de equipamentos culturais, este é um dos domínios sobre os quais o Ministério, por meio do Centro de Conservação do Quebec, detém o maior poder de ação, visto que diferentemente da distribuição de mão-de-obra, que leva em conta diversos outros fatores (principalmente econômicos), a divisão de equipamentos por região se dá de acordo com a estratégia elaborada pelo Ministério, visando responder às deficiências ou demandas das regiões e facilitar a democratização.

No que tange ao financiamento da cultura, o Quebec conta com três fontes: o financiamento público (53%), representando a maior parte, o privado (17%) e as rendas

autônomas, advindas da venda de serviços e produtos (30%), dados de 2004-2005 (DALPHOND, 2008, p. 55). Tal situação é diferente em relação ao teatro e às comunicações.

A maior parte do financiamento do teatro vem de rendas autônomas (52%). Somente 8% vêm do setor privado e 40% da ajuda do governo. Já no campo da comunicação, praticamente não há ajuda pública, faz-se exceção da Rádio-Canadá e da Televisão-Quebec. No entanto, como destaca Dalphond, o estado realça sua importância nesse setor através das leis de regulamentação, dos créditos de imposto e da efetivação da Convenção da UNESCO sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, os quais incentivam o desenvolvimento de seus mercados. Vale destacar que o Quebec foi, desde 1990, o primeiro interventor público no Canadá a adotar um regime fiscal para fomentar a produção cinematográfica e televisual em seu território (HARVEY, 1998).

Um artigo publicado no jornal quebequense *Le Soleil* (2004), redigido pelo Observatoire de l'Administration Publique de l'ENAP, mostrou que o Quebec ser, em termos de financiamento de suas políticas públicas de cultura, a província que aplica maiores recursos financeiros, gastando no período citado \$ 82,41 por habitante, contra \$ 28,55 em Ontário, por exemplo. Da mesma forma, a soma dos recursos por habitante oferecidos para a área cultural tanto pelo governo federal (\$ 147,54) quanto pelo governo provincial (\$ 82,41) destaca-se por ser nitidamente mais elevada no Quebec (totalizando \$229,95) do que nas outras províncias e mesmo do que a média canadense (\$ 142,04).

No que se refere à atuação do governo federal no domínio cultural do Quebec, em 2001-2002, 78% de seus gastos culturais foram realizados nesta província (36,6%) e em Ontário (41,9%), o que equivale a 2,3 dos 3 bilhões em créditos gerados pelas decisões do Parlamento canadense. Entre 1985 e 2004, as despesas do governo federal no Quebec aumentaram 222,2%, enquanto que as despesas do governo da província aumentaram 156,6%.

Esse investimento por parte do governo federal se explica pelo fato de o Québec e Ontário abrigarem grande parte das sedes sociais e culturais do Canadá, como a Société Radio-Canada, o Musée Canadien des Civilisations e o Office National du Film no Quebec e o equivalente em língua inglesa em Ontário. Sendo assim, 83% desses gastos nas províncias citadas estiveram relacionados a despesas administrativas dentro do aparelho governamental para o funcionamento de organismos federais. Dado que

leva a questionar o porquê desta concentração nestas duas províncias, uma de língua francesa e outra de língua inglesa.

O crescimento do investimento por parte dos municípios é ainda mais destacável, tornando-se quase quatro vezes maior neste período: “Ce taux de croissance pourrait coïncider avec l’émergence du local comme pôle de développement et d’engagement citoyen, dans la foulée des réactions à la mondialisation⁹” (DALPHOND, 2008, p.58).

As Políticas Culturais do Quebec

O Quebec adotou em 1992 aquela que seria sua política cultural de referência, a Política Cultural do Quebec: Nossa Cultura, Nosso Futuro, elaborada dentro de uma perspectiva global e humanista, que visava ser um divisor de águas com relação ao tratamento da cultura na província.

Além desta, porém, e nela inspirada, o Quebec elaborou outras cinco políticas culturais setoriais que tocam a área da Leitura e do Livro, das Artes Cênicas, dos Museus e da Arte e Arquitetura, da Língua e da Condição Feminina. No entanto, neste trabalho será dada uma ênfase maior na política global de 1992, por ser a principal e nortear as demais.

É importante atentar para o fato de que, como já foi dito, ao adotar a Política Cultural de 1992 e as demais políticas setoriais o Ministério visava mudar o modo de intervenção na área cultural. Isso significa dizer que ele se propunha a deixar de simplesmente gerir os assuntos culturais e intervir em áreas específicas para passar a promover e assegurar o desenvolvimento do setor cultural, em conjunto com outros organismos, sociedades de Estado, instituições culturais e com o cidadão.

O fato de as políticas oferecerem aos cidadãos a possibilidade de serem eles também, ao lado do Estado, atores do campo cultura demonstra uma evolução de percepção. Os municípios, a partir da política cultural de 1992, também adquirem um importante papel. Desde então eles são reconhecidos como parceiros essenciais e estratégicos do Ministério da Cultura, visto que seus representantes estão mais próximos do cidadão e melhor conhecem suas necessidades. É na esfera municipal que o entrelace entre o social e a cultura de fato acontece, que estão os cidadãos, os produtores e os consumidores de cultura.

⁹ Tradução livre: Esta taxa de crescimento poderia coincidir com a emergência do local como pólo de desenvolvimento e de engajamento cidadão, na sequência das reações à mundialização.

Este fato contribui para que as ações culturais desenvolvidas no Quebec se aproximem da dimensão antropológica de cultura, entendendo esta como sugerido por Botelho (2001, p. 74): “Na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”.

Com a adoção da Política Cultural do Quebec (1992) a província passou a reivindicar seu papel não somente como espaço principal da cultura francófona na América do Norte, mas como principal interventor cultural no seu território (HARVEY, 1998). Essa política cultural, em vigor ainda hoje, não se limita às ações do Ministério dos Assuntos Culturais. Ela engloba outros 20 Ministérios e organismos estatais, além dos municípios, a fim de promover medidas culturais mais amplas e globais. O Ministério deixa de ser o simples gestor para ser o responsável pelas grandes orientações culturais do Quebec (PIERRE; THURIOT, 2006) e a cultura se torna uma preocupação central do governo, comparável à economia e ao social (POLÍTICA CULTURAL DO QUEBEC, 1992).

Tal política endereça-se aos criadores e pela primeira vez aos cidadãos comuns (a fim de aumentar o conhecimento da língua francesa e a sensibilidade às artes), às comunidades etnoculturais (visando incentivar o diálogo entre elas e a maioria francófona) e às regiões, favorecendo uma parceria cultural regional e municipal.

No que se refere à afirmação da identidade cultural quebequense, tem-se três orientações: valorizar a língua francesa como meio de exprimir a cultura e de chegar a ela; valorizar a herança cultural; e reforçar o diálogo das culturas. Quanto ao apoio aos criadores e às artes: favorecer em prioridade a criação artística sob todas as formas; melhorar a condição de vida profissional dos criadores e dos artistas; assegurar a vitalidade dos organismos artísticos; elaborar e colocar em ação uma estratégia de desenvolvimento das indústrias culturais. Quanto ao acesso e à participação dos cidadãos à vida cultural, as orientações são: reforçar a educação e a sensibilização às artes e à cultura; facilitar o acesso às artes e à cultura; e favorecer a participação dos cidadãos à vida artística e cultural.

Considerações finais

As políticas culturais do Quebec elaboradas nas últimas décadas têm conseguido alcançar bons resultados no que concerne aos recursos destinados à cultura, à oferta

cultural e à aproximação da população com a cultura. No entanto, algumas dificuldades persistem e dificultam a ação nesse campo.

O fato de o Quebec sempre ter enxergado e valorizado sua herança cultural como meio através do qual ele poderia reafirmar sua particularidade na América do Norte e conquistar seu reconhecimento como sociedade distinta contribuiu bastante para que seus governantes e a sociedade como um todo percebessem a necessidade de elaboração de medidas culturais que incentivassem o florescimento e a preservação desta cultura.

É importante observar que a necessidade de participar de um processo de integração onde a comunidade francófona majoritária no Quebec deve interagir com as diversas comunidades etnoculturais pode, por um lado, proporcionar trocas culturais significativas ou, por outro, acarretar em isolamento de certos grupos e em consequente formação de guetos. Dessa maneira, a definição de um modelo de integração que dê conta dos diversos aspectos culturais e identitários em questão é crucial para a sobrevivência do Quebec como sociedade cultural distinta no Canadá.

Outros desafios se impõem e condicionam todo o sistema cultural da província bem como limitam as ações de suas políticas culturais. A questão relacionada à disparidade entre as regiões certamente é um dos mais importantes. Tanto em termos de demografia, quanto de recursos financeiros, de disponibilidade de equipamentos culturais e de oferta de mão-de-obra cultural, há uma grande concentração nas regiões centrais em detrimento das regiões afastadas. Isso implica em maior consumo e produção da cultura nas primeiras e menor nas últimas. Dessa forma, rever a distribuição de equipamentos culturais nas regiões e a distribuição de renda é primordial para a dinâmica do sistema cultural do Quebec. No entanto, isso envolve ações de toda a equipe do governo, incluindo aí seus diversos ministérios.

Por outro lado, o fato de as regiões mais afastadas contarem com uma quantidade de voluntários maior do que as regiões centrais, que possuem grande número de profissionais da cultura, demonstra o quanto a população da província valoriza sua cultura e o quanto o sistema cultural do Quebec tende a se auto-equilibrar. O Ministério, ao propor parceria com as regiões e com as municipalidades, facilita a efetivação da orientação da Política Cultural de 1992, que prima pela participação cidadã no campo cultural, ao mesmo tempo em que esta parceria traduz sua vontade de diminuir as disparidades regionais.

Bibliografia

BOTELHO, Isaura. As Dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, 2001.

DALPHOND, Claude Edgar (Dir.). **Le Système Culturel Québécois en Perspective**. Quebec: Ministério da cultura, das comunicações e da condição feminina, 2008, 114p. Disponível em <http://www.mcccf.gouv.qc.ca>. Acesso em julho de 2009.

DION, Lion. **Une Identité Incertaine**. 1995. Disponível na internet: <http://classiques.uqac.ca>

DURANTAYE, Michel de la. Les Politiques Culturelles Municipales au Québec: les Communautés Locales et Régionales et le Sentiment d'Appartenance dans un Contexte de Globalisation. Disponível em: www.cultureandcommunities.ca

DUROCHER, René. **Révolution Tranquille**. Disponível na internet: <http://www.thecanadianencyclopedia.com>. Acesso em abril 2009

HARVEY, Fernand. **Les Politiques Culturelles au Canada et au Québec: Perspectives de recherche**. INRS, 1998

KARMIS, Dimitrios. Pluralismo e identidade(s) nacional(ais) no Quebec contemporâneo: esclarecimentos conceituais, tipologia e análise do discurso. In: GAGNON, Alain-G (org.). **Québec: Estado e Sociedade**. Tradução: SILVA, Eugênio. 1 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003, p. 83-118.

Les dépenses publiques culturelles: une autre exception québécoise. **Le Soleil**. Québec, le lundi, 3 mai, 2004

MAILÉE, Chantal. O movimento das mulheres no Quebec: história e atualidade. In: GAGNON, Alain-G (org.). **Québec: Estado e Sociedade**. Tradução: HANCIAU, Núbia. 1 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003, p. 349-368.

MINISTÉRIO DA CULTURA E DAS COMUNICAÇÕES. **Les Politiques culturelles Municipales au Québec: Synthèse d'une étude**. Quebec, 2000, 25p. Disponível em <http://www.mcccf.gouv.qc.ca>

PIERRE, Diane Saint; THURIOT, Fabrice. Les politiques culturelles françaises et québécoises: similitudes et différences. **Pouvoirs Locaux: Les Cahiers de la Décentralisation**, N. 68, 2006, p. 143-152